

galeria do rock gaúcho

ufrgs - trabalho final de **graduação** - 2008/2 - orientador: leandro andrade - vicente ughini



tema	03
desenvolvimento	05
definições gerais	05
programa	06
levantamento	08
legislação	16
bibliografia	19
histórico escolar	20
portfólio	21

justificativa

A cultura é o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através do tempo. Ela se apresenta na sociedade de diversas maneiras, através do idioma, vestimenta, gastronomia e, talvez a mais importante, através das manifestações artísticas.

A música, dentro dessas manifestações artísticas, possui aspectos diferenciados em relação às outras, como o seu caráter mais popular, sua amplitude de influência (moda, maneira de agir, de pensar, ...) e a diversidade e facilidade com que se apresenta à população (publicidade, rádio, televisão, ...). Isso faz da música um fator importante na geração da identidade de um povo.

Atualmente, a globalização tem influenciado bastante nesse sentido. Positiva e negativamente. Apesar de se ter a possibilidade de conhecer outras culturas, muito tem sido “copiado” e inserido “artificialmente” na cultura de alguns lugares, deixando-a cada vez mais enfraquecida e esquecida.

E é por tudo isso que acredito que devem existir locais criadores de cultura, onde a convivência e a conversa são a base desse desenvolvimento cultural. Proponho, então, nesse trabalho final de graduação, um espaço para geração e incentivo de uma cultura musical local.

Porto Alegre possui inúmeros locais destinados à cultura, tendo esse tipo de atividade bastante intensa, sendo inclusive referência no país. Os mais novos espaços desse tipo na cidade são o Museu Iberê Camargo e o Multipalco, ainda em obras. Contudo, existe uma carência desses espaços com relação à música, deixando a cidade desequipada nesse segmento.

Minha proposta visa suprir essa carência, gerando um centro cultural da música popular. Um centro tendo como premissa o desenvolvimento da cultura musical, através da convivência dos seus usuários. Para isso, esse centro conta com atividades diversas, como produção, ensino, criação, exposição, comércio, todas relacionadas à música, para sua sustentação e sucesso.

A cidade de Porto Alegre possui um movimento musical bastante característico, sendo conhecida nacionalmente por sua produção de rock. A expressão “rock gaúcho” já é muito famosa e caracteriza um estilo bastante peculiar. Tema de programas de televisão (o exemplo mais recente foi o “Acústico MTV: Bandas Gaúchas”, na MTV) e de inúmeros sites especializados (a Wikipédia, por exemplo, possui significado para a expressão “rock gaúcho”), esse movimento é o que se encontra por maior tempo ativo na cidade. E, inclusive, a própria população identifica “o rock gaúcho” como tal e se identifica com ele.

Sendo assim, proponho um centro cultural da música popular focado no movimento do rock gaúcho, não excluindo os demais, mas tendo como alicerce esse que é, foi, e provavelmente será por muito tempo, o movimento mais característico da cidade.

PULP FREAK SHOW 2 DE MAIO SEXTA 22 HS
 INGRESSOS R\$ 15,00
 DISCOTECA LEO FELIPE - DREGUS - RAFAHELL
 DJ CONVIDADO: EDU K. APRESENTAÇÃO MUSICAL: TONY DA GATORRA
 PORÃO DO BOO INDEPENDÊNCIA 330

COMEMORANDO O CENTENÁRIO DO INSTITUTO DE ARTES, OS ALUNOS CONVIDAM:
FESTA SHOW É DO IA!!!
 NÃO TEM BLÁ BLÁ BLÁ...
 GRAFORREIA XILARMÔNICA
 Performances e Bandas do IA
 Dj's Capra & Fausto
 INGRESSO R\$ 10 ESTUDANTE & CARTEIRA PAGA R\$ 6
 CEVA BARATA!
 Local: Galpão do IBGE, Augusto de Carvalho, 1225
 Sexta 25/04
 Paranoid - War Pigs - IIB - Mob Rules - Heaven and Hell e muitos outros sons das lases com Ozzy e Dio. Iels aos brigandis!

OS PALMARES Subtropicais
ARRILHA ROCK
 BALADA PARA EL CHE!
 Show com as Bandas: Vinícius Jaram, THE JOEYS, Herbela Espanca, Os Envolvidos
 10/NOV Sábado 22h

TRIBUTO AO BLACK SABBATH by SABOTAGE
 ingressos até 00h R\$12 após 00h R\$15
 Garagem Hermetica, Rua Barros Cabal, 386
 sábado 12 JULHO - 23h

SUPER PÚ 27 OUT Segunda
 Garagem Hermetica, Rua Barros Cabal, 386

programa, sítio e tecido urbano

Para a escolha do local de inserção da proposta (descrita no item anterior), alguns fatores determinantes foram levados em conta.

O primeiro deles foi a fácil acessibilidade, pois um equipamento como a Galeria do Rock Gaúcho, que propõe uma dinâmica de convivência, precisa ter fácil acesso e estar localizado numa área central da cidade.

Outro fator é a questão de estar próximo a outros equipamentos culturais, pois inserido num meio cultural ele está junto a “iguais”, usufruindo do público e da convivência, fortalecendo ainda mais um pólo cultural na cidade.

E, em se tratando de um centro cultural baseado na convivência, é imprescindível que o equipamento se localize próximo às áreas de uso cotidiano de seu público alvo.

Por tudo isso que a região escolhida para a implantação da proposta foi o Bairro Cidade Baixa, na parte central de Porto Alegre.

O terreno, localizado na esquina da Rua João Alfredo com a Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto (continuação Avenida Érico Veríssimo), possui fácil acesso e proximidade com toda a parte cultural do centro. A proximidade com a universidade (UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul) também é de grande importância, pois os jovens são muito ativos no movimento musical.

A Rua João Alfredo possui, atualmente, um caráter noturno bem forte, com muitos bares e danceterias. É um local utilizado por uma população alternativa, e nada mais propenso ao rock do que uma vida noturna agitada.

Então, buscando o resgate de uma cultura musical baseado na convivência e prática musical, a Galeria do Rock Gaúcho se insere perfeitamente na região da Cidade Baixa, parte central de Porto Alegre.

objetivos da proposta

O objetivo da Galeria do Rock Gaúcho é elaborar um projeto de um centro de cultura que tenha como tema a música, mas que principalmente colabore com a inserção de pessoas no meio cultural da cidade, através de usos que funcionem no decorrer de todo o dia. O resgate de uma cultura musical, o rock gaúcho, é também foco principal da proposta.



usina do gasômetro

anfiteatro pôr-do-sol

cais do porto

ufrgs_campus centro

auditório araujo viana

centro municipal de cultura

cidade baixa

sítio escolhido

aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto será elaborado levando em consideração as relações com o entorno edificado e o programa pretendido, de maneira a chegar a um volume que estabeleça relação com o sítio escolhido.

Será feita uma pesquisa de técnicas e materiais a serem empregados de maneira a obter uma excelência acústica e espacial em uma relação harmônica entre arquitetura e homem nos ambientes desenvolvidos.

metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia deve levar em conta principalmente o sítio e seu entorno edificado. Assim, será feita uma pesquisa de referências (programáticas e conceituais), levantamentos do local (fotográfico, perceptivo, mapeamentos, etc), juntamente com uma pesquisa sobre a legislação do sítio e do programa.

Com todos os dados necessários, um partido será lançado, levando em conta todos os condicionantes. Definindo a materialidade, o partido será desenvolvido e chegará à nível de anteprojeto, contendo na apresentação:

- diagramas
- planta de localização
- planta de situação
- planta baixa dos pavimentos (escala 1/100)
- cortes e elevações (escala 1/100)
- detalhamentos (escalas variadas 1/50 a 1/5)
- perspectivas
- maquete

aspectos relativos às definições gerais

agentes de intervenção e seus objetivos

A Secretaria da Cultura (SMC), através de uma parceria público privada (LF nº 11.079/04) montaria uma parceria para viabilizar o investimento. Essa empresa teria a concessão às áreas de serviço e comercial por um período de 5 a 35 anos, enquanto a SMC poderia realizar as atividades voltadas à música popular (República do Rock, Nós da Noite, Sons da Cidade), que geralmente ocorrem em teatros sem a devida infra-estrutura ou em casas conveniadas. A vantagem é que essas atividades, além de possuírem infra-estrutura adequada, agora estariam no “burburinho” cultural e mais próximas ao público alvo, podendo se tornar mais constantes e vincular os usuários do rock.

caracterização da população alvo

A Galeria do Rock Gaúcho oferece oportunidade para qualquer pessoa que tenha interesse numa cultura musical autêntica e de qualidade. Nela as pessoas podem viver essa cultura em diversos momentos do cotidiano (estudo, pesquisa, convívio, diversão) e em diferentes papéis (músico, convidado, espectador).

Portanto, o público alvo são:

- Estudantes de música (instrumentos, teoria)**
- Admiradores da música**
- Espectadores de música**
- Público em geral para os bares, lojas, eventos, exposições**

aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

O tempo para execução é estimado em 20 meses.

aspectos econômicos, informando fontes de recursos e estimativas geral de custos de terreno e construção

Estimativa de custo da edificação
(2CUB*x2.500m² + 0,6CUB*x930m²-estacionamento) R\$ 5.771.316,04
*valor do CUB de agosto de 2008, R\$1.038,38

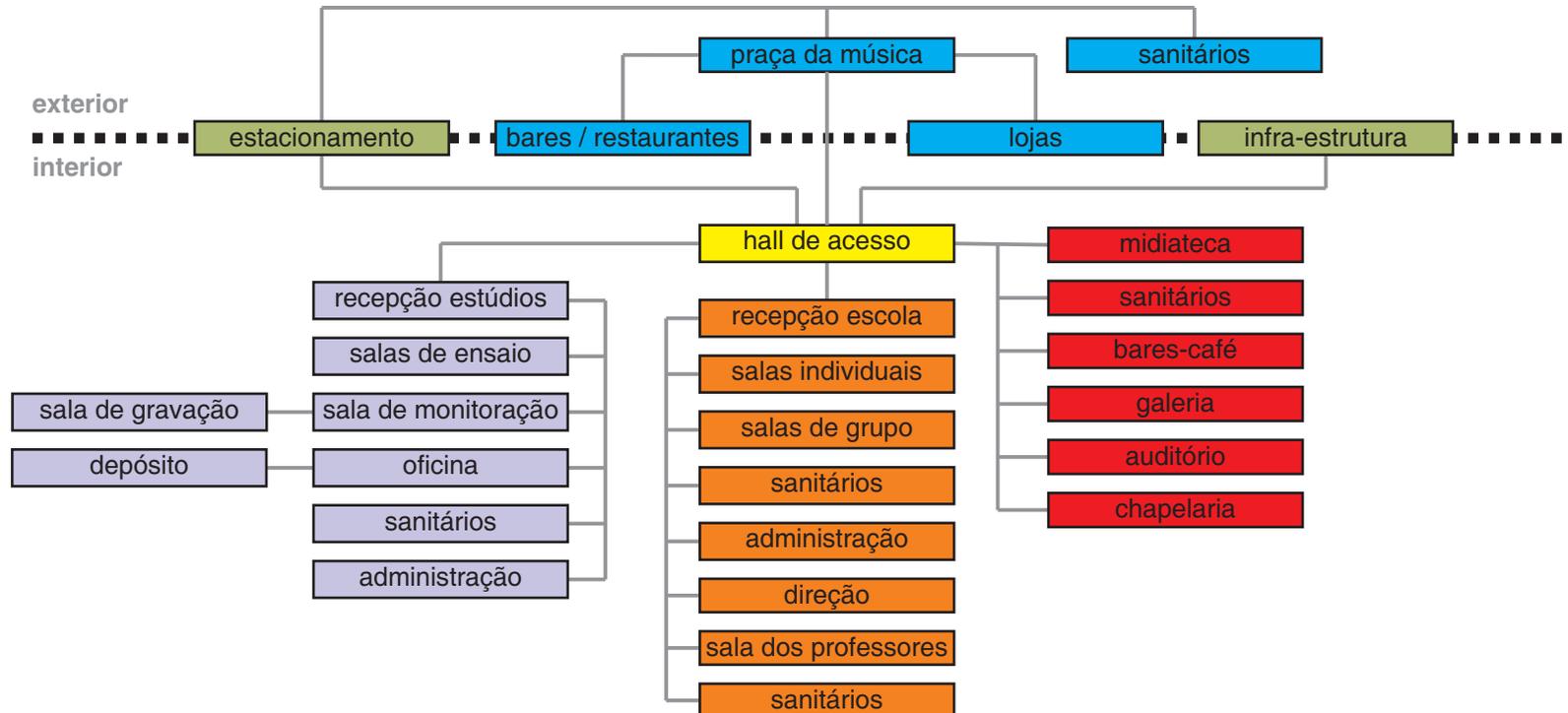
aspectos relativos à definição do programa

- _ descrição das atividades, organizadas em grupamentos e unidades espaciais
- _ definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial
- _ tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade espacial
- _ organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.

tabela programa e organograma

espaço		qde	descrição	pop. fixa	pop. variável	mob./equip.	área (m ²)
ensino	salas de aula	8	aulas teóricas e práticas	8	16	cadeiras, mesa, estante, quadro, instrumento específico	10m ² (80m ²)
	sala de aula grupo	2	aulas teóricas e práticas	2	16	cadeiras, mesas, estantes, quadro, instrumentos específicos	40m ² (80m ²)
	sala de professores	1	sala de reunião e armazenagem de materiais dos professores	10	-	mesa de reuniões, sofás, armários, quadro	20m ²
	recepção	1	atendimento ao público/espera	2	-	bancada, computadores	20m ²
	administração	1	administração da escola	2	-	estações de trabalho com computador, arquivos, armários	10m ²
	diretoria	1	local da direção, presidência	1	-	estação de trabalho com computador	10m ²
	sanitários	2	sanitários por gênero	-	4	louças e metais	10m ² (20m ²)
							220m²
criação	estúdios de ensaio	3	local para ensaios (com ante-sala)	-	32	bancos e apoios, aparelhagem de som	30m ² (90m ²)
	estúdio de gravação (sala)	1	local de captação sonora	-	8	bancos e apoios, aparelhagem de som	40m ²
	monitoramento gravação	1	local de monitoramento e edição	1	4	estação de trabalho com computador, aparelhagem de som	10m ²
	recepção	1	atendimento ao público/espera	2	-	bancada, computadores	20m ²
	administração	1	administração do estúdio	2	-	estações de trabalho com computador, arquivos, armários	10m ²
	oficina	1	manutenção de equipamentos	-	1	bancada de trabalho, armários	10m ²
	depósito	1	depósito de equipamentos	-	1	armários aparelhagem de som	10m ²
	sanitários	2	sanitários por gênero	-	4	louças e metais	10m ² (20m ²)
							200m²
cultura	galeria (exposições)	1	exposições áudio e/ou visuais permanentes e provisórias	-	30	painéis de exposição, aparelhagem áudio-visual	200m ²
	auditório	1		2	200	200 lugares, palco, cabine de som, camarins, depósito	500m ²
	midiateca	1	consulta e empréstimo de mídias	2	30	balcão, armários, mesas, prateleiras, aparelhagem áudio-visual	200m ²
	bar-café	1	bar-café de apoio à galeria, auditório e midiateca	2	25	mesas, cadeiras, balcão, bancada, pia, refrigerador	50m ²
	chapelaria	1	guarda volumes de visitantes	1	-	balcão, armários	10m ²
	sanitários	2	sanitários por gênero	-	8	louças e metais	20m ² (40m ²)
							1.000m²

espaço	qde	descrição	pop. fixa	pop. variável	mobiliário / equipamento	área (m ²)
convívio	lojas	comércios voltados ao exterior vinculados ao tema (instrumentos, roupas, discos,...)	12	-	balcão, computadores, vitrine, expositores, bancada, armários, almoxarifado	50m ² (300m ²)
	bares / restaurantes	bares e restaurantes voltados ao exterior de funcionamento diurno e noturno, podendo abrigar pequenos espetáculos	6	200	mesas, cadeiras, balcão, cozinha, sanitários	150m ² (300m ²)
	praça da música	local de extensão desses bares e restaurantes. local de convívio e encontro, podendo ser palco de espetáculos de médio porte	-	300	bancos, mesas, cadeiras, palco, vegetação	300m ²
	hall	local de distribuição de fluxos	1	-	balcão, cadeira	50m ²
	sanitários	sanitários por gênero	-	6	louças e metais	15m ² (30m ²)
						980m²
infra-estrutura	estacionamento	estacionamento com 65 vagas	-	-		930 m ²
	subestação de energia	abriga transformador e quadro geral	-	-	transformador, quadro de cargas	20m ²
	ar condicionado	instalações do ar condicionado	-	-	maquinário do ar-condicionado (shiler)	10m ² (30m ²)
	central de gás	abriga e distribui gás para restaurantes	-	-	central de gás	10m ²
	casa de bombas	abriga bombas hidráulicas	-	-	bombas hidráulicas	10m ²
	reservatório de água	reservatório inferior e superior	-	-	reservatório inferior e superior	10m ² (20m ²)
	depósito de lixo	depósito de lixo	-	-	lixo	10m ²
						1.030m²
galeria do rock gaúcho						3.430m²



área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes.

A delimitação atual do bairro Cidade Baixa abrange as avenidas Praia de Belas, Getúlio Vargas, Venâncio Aires, João Pessoa e parte da Borges de Medeiros. A "Cidade Baixa" antiga, contudo, era mais ampla. Compreendia toda a região localizada ao sul da Rua Duque de Caxias.

Apesar de projetos de arruamento terem sido propostos desde 1856, boa parte da Cidade Baixa permaneceu desabitada por vários anos, principalmente o trecho entre as atuais Venâncio Aires e Rua da República, conhecido pelo nome de "Emboscadas". Consistia em um terreno baixo e acidentado, cortado por árvores e capões, que dificultavam o trânsito e facilitavam os esconderijos. O lugar abrigava tanto escravos fugidos como bandidos e caracterizava-se como "uma zona de meter medo aos mais valentes", segundo Ary V. Sanhudo(1).

Na década de 1880 novas ruas foram inauguradas, imortalizando os nomes dos vereadores Lopo Gonçalves e Luiz Afonso. A atual Joaquim Nabuco também foi oficialmente aberta nessa época, batizada de Rua Venezianos, pois sediava o famoso grupo carnavalesco. O carnaval da Cidade Baixa era reconhecido e prestigiado na época, com destaque para os coros que movimentavam as ruas.

O bairro acabaria se notabilizando pela existência de uma "classe média singularmente diferenciada". Composta por famílias que "ainda botavam cadeiras nas calçadas", assistiam às matinês do cinema Capitólio e freqüentavam os armazéns em busca de "secos e molhados". Essa "atmosfera" característica, segundo Carlos Reverbel(2), definia exemplarmente a vida na Cidade Baixa.

1. Porto Alegre: crônica da minha cidade, p.208.

2. Folha da Tarde, 04/12/78, p. 04.
(Luciano Ávila)

Atualmente, o bairro se caracteriza pela grande quantidade de bares e é conhecido por ser o local preferido dos boêmios da cidade, principalmente nas ruas General Lima e Silva, República e João Alfredo. Situa-se próximo ao Parque Farroupilha. A proximidade do campus da UFRGS favorece a concentração de universitários, intelectuais e artistas.



sítio escolhido

área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

O bairro se caracteriza por uma grande diversidade morfológica, tendo desde casas antigas sem recuos frontais (edificações no alinhamento) até novos edifícios de 15 pavimentos (soltos no terreno).

A morfologia do entorno imediato segue a tendência do bairro, notando-se, porém, que a face do terreno voltada à Rua João Alfredo possui certa regularidade morfológica.

O terreno encontra-se próximo à áreas de interface com diferentes morfologias, representadas pelo bairro Menino Deus e pela Área Administrativa. A interface com o Menino Deus, configurada pela Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, promove uma segregação e conseqüente degradação de usos e edificações da proximidade.

uso do solo e atividades existentes

Historicamente residencial e misto com pequenos comércios locais, de certa forma durante o seu desenvolvimento esse caráter foi mantido. Houve uma densificação comercial e de serviços (muitos deles ainda de caráter local), mas com novas tipologias (edifícios residenciais com térreo comercial).

Outro fenômeno corrente é a reciclagem de antigas edificações residenciais com a adaptação para bares e casas noturnas, assim como para outros usos culturais, como estúdios de arte, etc. Esse fenômeno, somado à mudança do caráter dos moradores, vem criando um pólo de divertimento noturno.

figura-fundo



USOS

- residencial
- misto
- comercial
- institucional
- garagens



área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

As pré-existências do local são apenas de natureza vegetal. Há árvores no passeio público da Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, comuns no calçamento da cidade (Jacarandás, Braquiuitos, Ipês e Tipuanas-tipa). Há, ainda, de grande importância, tanto pelo porte quanto pelas características, uma grande Falsa-Seringueira localizada num dos vértices do terreno. Ela será de grande relevância para as diretrizes de resolução do projeto.

sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

O sítio se caracteriza por ter uma hierarquia viária clara, sendo as vias limítrofes do quarteirão em que está o terreno são de três diferentes hierarquias.

A demanda por estacionamento na área é grande, como em toda a região central da cidade, o que justifica a ocorrência de diversos estacionamentos privativos na área.

Quanto à circulação peatonal da região, ela é de média intensidade durante o dia (moradores do local que utilizam os serviços do bairro, principalmente na Rua João Alfredo) e de grande intensidade à noite.

A circulação de veículos também é multiplicada à noite, principalmente por razão dos bares e entretenimentos noturnos do local.

A população, nesses dois períodos do dia se modifica, sendo diária a população local e noturna uma população provinda de toda a cidade (o que gera necessidade de estacionamento)

redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

As redes de infra-estrutura se apresentam suficientes, possuindo rede de água, esgoto e energia. Com relação à iluminação pública notou-se que as vias principais possuem maior iluminação que as demais (Ruas José do Patrocínio, Lima e Silva e João Alfredo).



área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos. Levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas

estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.

dimensões do terreno e níveis

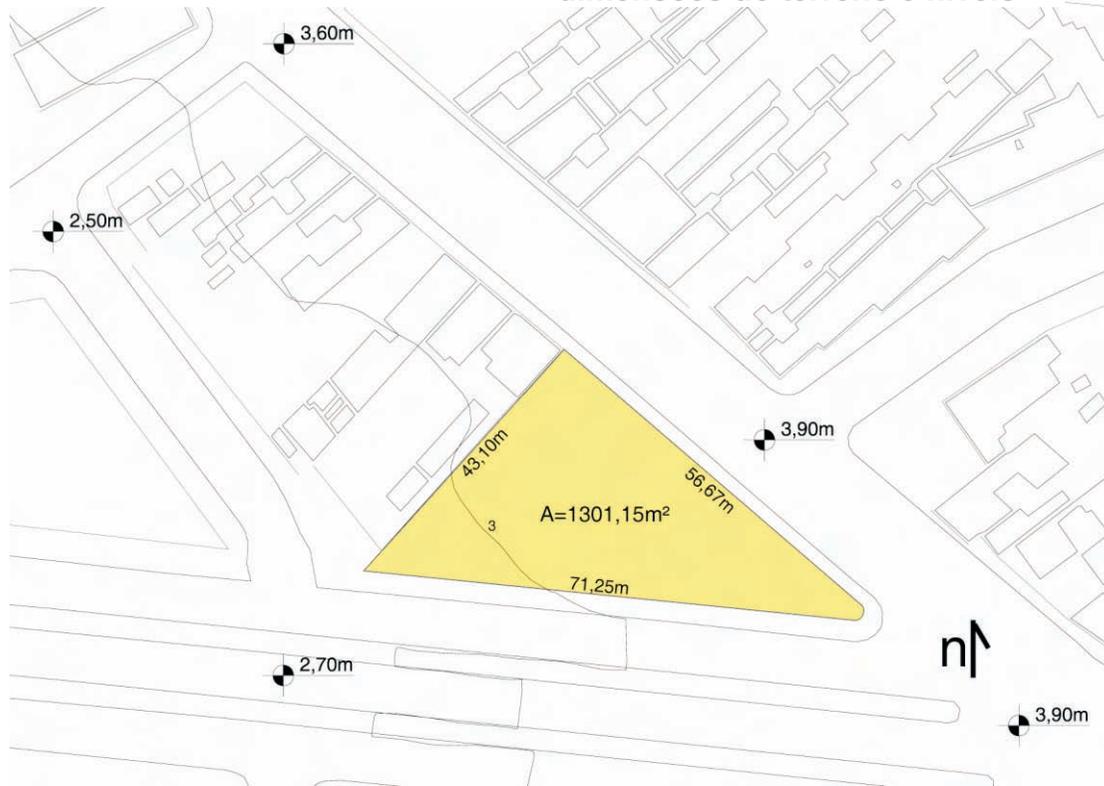


diagrama dos ventos (frequência anual em %)

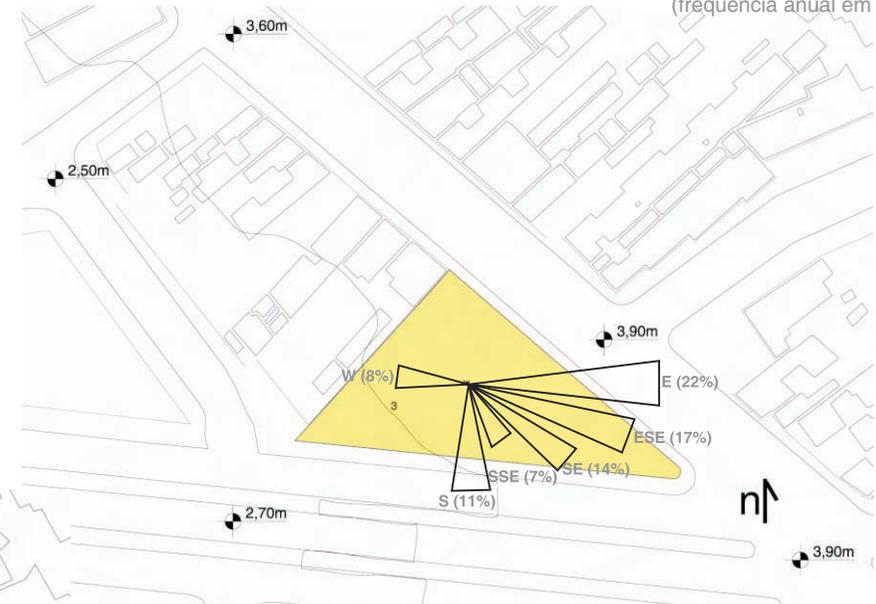
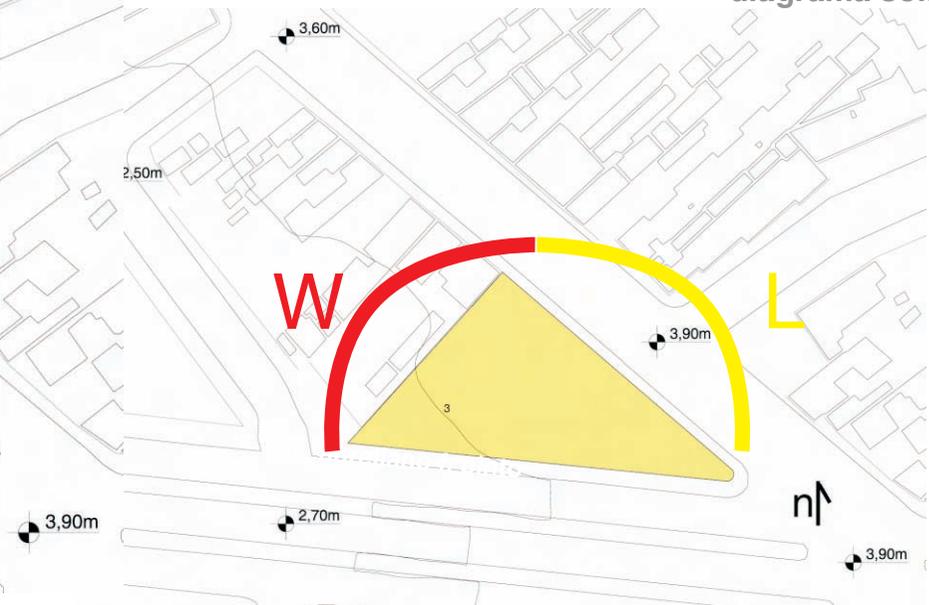
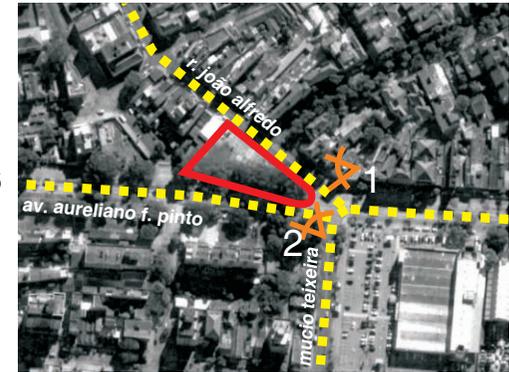


diagrama solar



panorâmicas



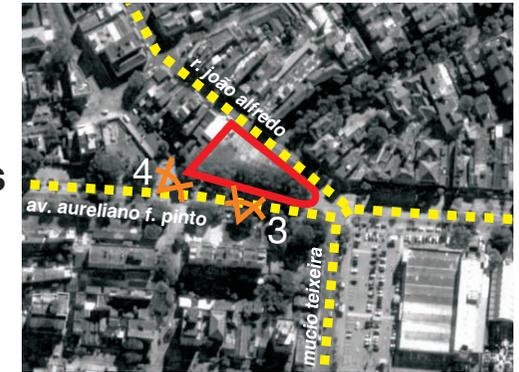
panorâmica 1



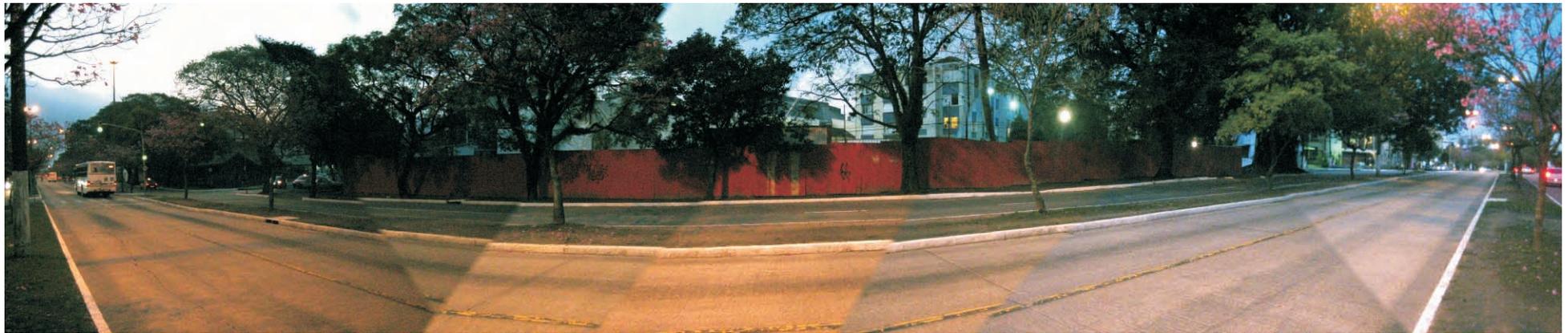
panorâmica 2



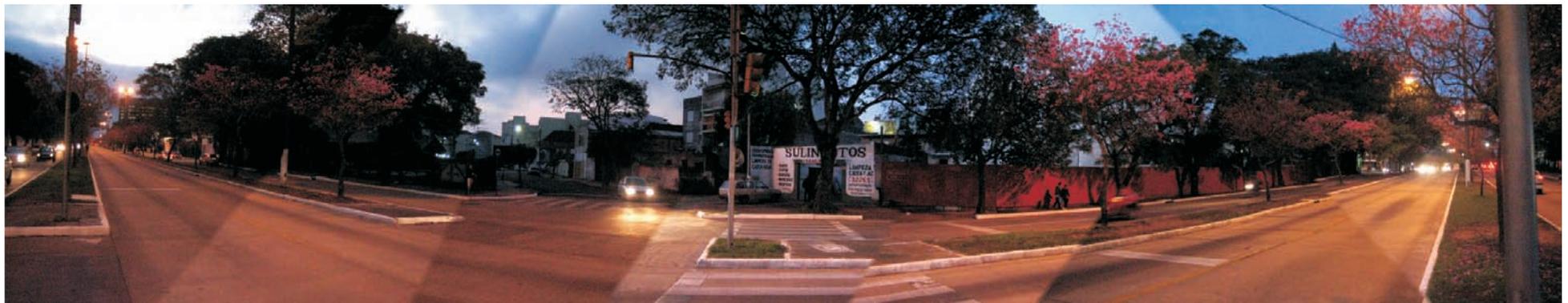
panorâmicas



panorâmica 3



panorâmica 4

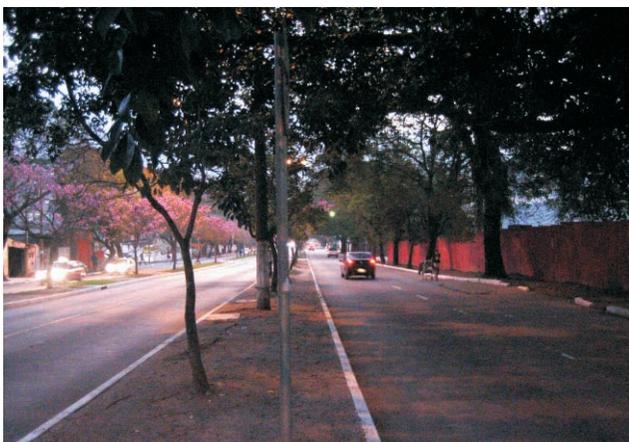




1



2



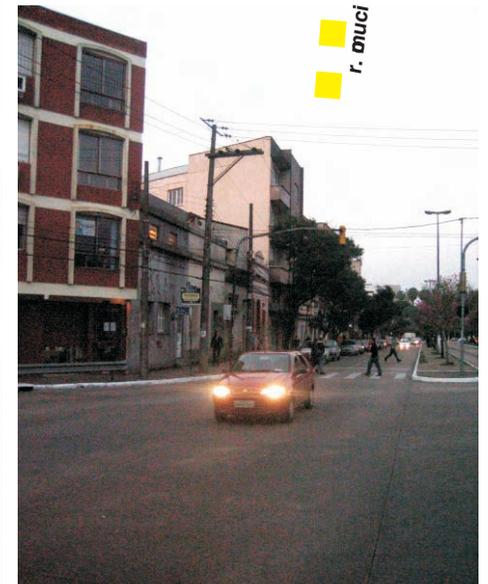
4



3



5



6

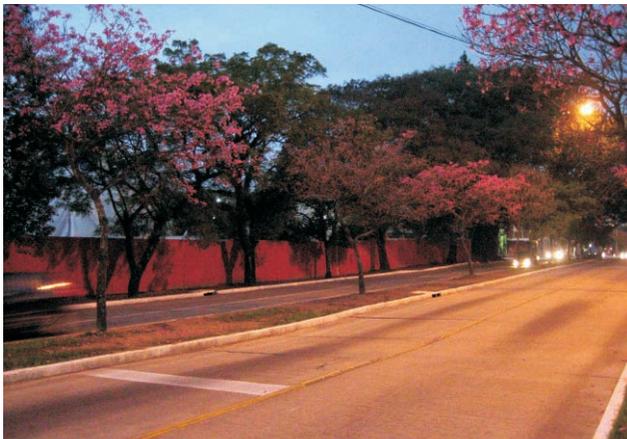




1



2



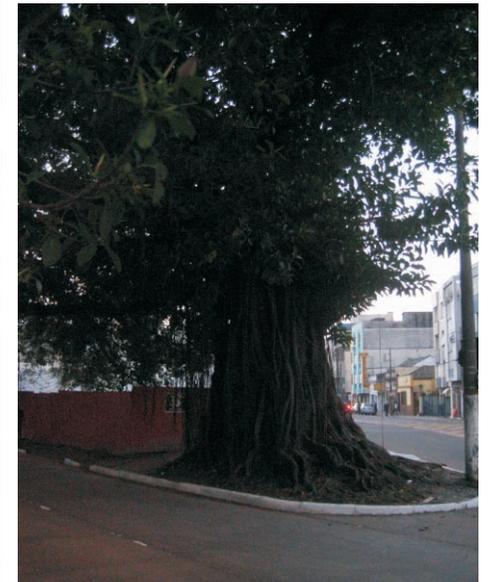
4



3



5



6



condicionantes legais

código de edificações e plano diretor municipal

Código de edificações de porto alegre (lei complementar nº. 284)

Capítulo II: edifícios não residenciais.

Seção IV: galerias e centros comerciais.

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².

Seção VI: escolas.

Art. 141 – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos; um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas; 1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

1 conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

Seção VII: cinemas, teatros, auditórios e assemelhados.

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Seção XX: locais para refeições.

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

seção XXI: clubes e locais para diversões.

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II – atender a legislação estadual de saúde;

III – atender a legislação de impacto ambiental;

IV – ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.

Seção XIV: garagens não comerciais.

Art. 160 – As edificações destinadas a garagens não comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,20m com passagem livre mínima de 2,10m;

II – vão de entrada com largura mínima de 2,20m e, no mínimo, dois vãos quando comportar mais de 50 locais para estacionamento;

III – os locais de estacionamento para cada carro, largura mínima de 2,30m, e comprimento mínimo de 4,60m, numerados seqüencialmente;

IV – ter vãos de ventilação permanente de acordo com anexo 4.

anexo 1.1 – classificação das atividades por ocupação/uso:

C2: comércio de grande e médio porte, grau de risco de incêndio 7, risco médio.

E2: escolas especiais, grau de risco de incêndio 2, risco pequeno.

F1: locais onde há objetos de valor inestimáveis, grau de risco de incêndio 2, risco pequeno.

F6: clubes sociais, grau de risco de incêndio 8, risco médio.

anexo 2 – padrões para dimensionamento de circulação e cálculo de população

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR OCUPAÇÃO/USO						ANEXO 1.1
OCUPAÇÃO/USO	DIV	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	TIPO EDIFÍCIO	grau de risco de incêndio	
C	COMERCIAL VAREJISTA	C-3	CENTROS COMERCIAIS	centros de compras em geral	centro comercial	7 (médio)
E	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-2	ESCOLAS ESPECIAIS	escolas de artes e artesanato, de cultura geral, de cultura estrangeira	Escola, casa Ed. Escritório, loja	2 (pequeno)
F	LOCAL DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	LOCAIS ONDE HÁ OBJETOS DE VALOR INESTIMÁVEL	museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados	tipo específico casa, loja	2 (risco pequeno)
		F-6	CLUBES SOCIAIS	salas de dança, clubes sociais, locais de diversão e assemelhados	clube, casa salão de dança	8 (risco médio)

PADRÕES PARA DIMENSIONAMENTO DE CIRCULAÇÃO E CÁLCULO DA POPULAÇÃO					ANEXO 2
OCUPAÇÃO/USO	CÁLCULO DA POPULAÇÃO	CAPACIDADE (nº de pessoas/unidade de passagem)			
		corredores	escadas		
C	COMERCIAL VAREJISTA	C-3	1 pessoa/3,00m ² de área bruta, para tereó e subsolo 1 pessoa/5,00m ² de área bruta, para pavimentos superiores	100	60
E	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-2	1 aluno/m ² de sala de aula	100	60
F	LOCAL DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	1 pessoa/m ² de área bruta	100	75
		F-6			

anexo 3 – padrões para dimensionamento dos corredores:

Lojas/conjunto de lojas (acesso no pav. térreo): 1,65m (ventilação direta para lojas). pé direito: 3,00m.

Escolas (acesso as salas de aula): 1,65 (ventilação natural obrigatória). pé direito: 2,40

anexo 4: padrões para vãos de iluminação e ventilação natural:

não residencial:

iluminação: 1/6 (fração da área de piso)

ventilação 1/12 (fração da área de piso)

(locais de reunião de público)

iluminação: 1/12 (fração da área de piso)

ventilação 1/24 (fração da área de piso)

anexos 11.1 e 11.2 – dimensionamento do reservatórios de consumo e de hidrantes:

consumo: 50L x n° pessoas (50x =)

hidrantes: não residencial, com estacionamento: 12.000L

condicionantes legais

código de edificações e plano diretor municipal
PDDUA...

CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL

LOGRADOURO IMÓVEL
R JOAO ALFREDO 709
DIVISÃO TERRITORIAL
LIMITES DA FACE

LIMITE INICIAL : 651

LIMITE FINAL : 761

MZ 1 UEU 28 QUARTEIRÃO 189

PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO

REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 15/08/2008)

SUBUNIDADE DENS ATIV APR VOL

11 13 7 13 17

LIMITE INICIAL : 651

LIMITE FINAL : 707

OBSERVAÇÕES:

NESTE QUARTEIRAO INCIDE RELOTEAMENTO . CONSULTAR A PASTA DO QUARTEIRAO.

BLOQUEADO INTERVENCOES E DEMOLICOES - OFICIO EPHAC 566 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007 (INCLUIR OBS 314)

VERIFICAR A POSSIVEL INCIDENCIA DE REGIME URBANISTICO PROPRIO CONFORME ANEXOS DO ESTUDO DAS AREAS DE INTERESSE CULTURAL, CONSULTAR EPAHC E/OU SPM. (INCLUIR OBS 900 QUANDO NECESSARIO)

AREA ESPECIAL DE INTERESSE CULTURAL.

ISENTO DE RECUO DE JARDIM

SUBUNIDADE DENS ATIV APR VOL

18 19 5 19 13

LIMITE INICIAL : 711

LIMITE FINAL : 761

OBSERVAÇÕES:

NESTE QUARTEIRAO INCIDE RELOTEAMENTO . CONSULTAR A PASTA DO QUARTEIRAO.

BLOQUEADO INTERVENCOES E DEMOLICOES - OFICIO EPHAC 566 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007 (INCLUIR OBS 314)

VERIFICAR A POSSIVEL INCIDENCIA DE REGIME URBANIS TICO PROPRIO CONFORME ANEXOS DO ESTUDO DAS AREAS DE INTERESSE CULTURAL, CONSULTAR EPAHC E/OU SPM. (INCLUIR OBS 900 QUANDO NECESSARIO)

ISENTO DE RECUO DE JARDIM

PDDUA		REGIME URBANÍSTICO					ANEXO 1.2
MACROZONA	UEU	SUBUNIDADE	DENSIDADES BRUTAS (anexo 4)	ATIVIDADE (anexo 5)	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (anexo 6)	VOLUMETRIA EDIFICAÇÕES (anexo 7)	OBSERVAÇÕES
I	28	11	13	7	13	17	
		18	19	5	19	13	(12) área especial de interesse institucional

PDDUA		DENSIDADES BRUTAS						ANEXO 4
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ZONA	DENSIDADE BRUTAS – 85% DE CONSOLIDAÇÃO					
			solo privado		solo criado		total	
			hab/ha (moradores + empregados)	econ./ha	hab/ha	econ./ha	hab/ha	econ./ha
INTENSIVA	13	Corredor de centralidade e urbanidade	315	90	105	30	420	120
	19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	525	150	-	-	525	150

PDDUA	REGIME DE ATIVIDADES		ANEXO 5
PDDUA	GRUPAMENTO DE ATIVIDADES		ANEXO 5.1
	CÓDIGO	ZONAS DE USO	
	7	Mista 3	
	5	Mista 2	

PDDUA	CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA A ÁREA INTENSIVA			ANEXO 5.2
2.1.3. COMÉRCIO VAREJISTA COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2 2.1.3.3. discos e fitas 2.1.3.6. equipamentos de som 2.1.3.16. restaurante e pizzaria	3.2. SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1 3.2.1. centro cultural 3.2.9. escola especial 3.2.16. museu	3.3. SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2 3.3.8. casa noturna/danceteria 3.3.25. casa de eventos e/ou espetáculos		

PDDUA	ATIVIDADES SUJEITAS A ESTUDO DE VIABILIDADE URBANÍSTICA OBRIGATÓRIO		ANEXO 5.3
	entretenimento noturno centro cultural		

PDDUA	RESTRICÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES NA ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA		ANEXO 5.4
	COMÉRCIO VAREJISTA COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2 : predominante residencial GA01 – proibido ; restante sem restrições		
	SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1 : sem restrições		
	SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2: predominante residencial GA01 – proibido mista 1 GA03: motéis; saunas; duchas; termas (1) restante sem restrições		

PDDUA	RESTRICÇÃO QUANTO AOS LIMITES DE PORTE DE ATIVIDADES NA ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA		ANEXO 5.5
	COMÉRCIO VAREJISTA COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2 limite apenas para mista 1 GA03- 1500m2		
	SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1 predominate residencial GA01: 1500 m2 para atividades relacionadas nos itens 3.2.01 até 3.2.17 e 200m2 para as demais mista 1 GA03- 1500m2 mista 2 GA05- 500 m2 para: serviços de reparação e conservação. (1) Demais atividades: SEM LIMITE restante sem limites		
	SERVIÇO COM INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 2 mista 1 GA03- 1500m2 mista 2 GA05- 500 m2 para: oficinas (1) restante sem limites		
	(1) - Somente as atividades desta classificação têm porte máximo de implantação nas UEU's contempladas com o Grupamento de Atividades correspondente; as outras não têm porte máximo de implantação		

condicionantes legais

código de edificações e plano diretor municipal
PDDUA...

PDDUA	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO, SOLO CRIADO, QUOTA IDEAL MÍNIMA DE TERRENO POR ECONOMIA				ANEXO 6
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO (IA)		IA MÁXIMO POR TERRENO (índice de aprov. + índice alienável adens.)	QUOTA IDEAL
		ZONA	IA	(IA + IAA)	(QI)
INTENSIVA	13	Corredor de centralidade e urbanidade	1,6	3,0	75m2 (4)
	19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	2,4	2,4 + estoque de ajuste de projeto	75m2 (4)
(4) Observado o disposto no artigo 109					

PDDUA	REGIME VOLUMÉTRICO					ANEXO 7
PDDUA	REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEU's					ANEXO 7.1
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	USOS	ALTURAS			TAXA DE OCUPAÇÃO
			MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
INTENSIVA	17	Corredor de Centralidade - Mistas	27,00	12,50 e 18,00 (2)	4,00 e 9,00 (2)	75% e 90% (2)
	13	Corredor de Centralidade e Urb.	52,00	18,00	6,00 e 9,00 (2)	75% e 90% (2)

PDDUA	PADRÕES PARA GUARDA DE VEÍCULOS				ANEXO 10
PDDUA	GARAGENS, ESTACIONAMENTOS E POSTOS DE ABASTECIMENTO				ANEXO 10.1
ATIVIDADES	Nº MÍNIMO DE VAGAS	CARGA E DESCARGA	CONDICIONANTES		
Auditório, Cinemas, Teatros	1 vaga/4 lugares	-	-		
Entretenimento Noturno	1 vaga/20 m2 de área computável	-	(1) - Edificações com previsão de área de acumulação pela atividade ou pelo número significativo de vagas. (6) - Prédio com área computável igual ou superior a 1.500,00 m2 deverá prever área de carga e descarga. (7) - Para Entretenimento Noturno não se aplica o acréscimo de 30% (trinta por cento) no padrão estabelecido para guarda de veículos previsto no item "PADRÕES A SEREM OBSERVADOS NOS PROJETOS".		

normas de proteção contra incêndio

Código de proteção contra incêndios (Lei complementar nº 420/98)

Tabela 1: classificação da edificação quanto à sua ocupação/uso

C2: comércio de grande e médio porte, grau de risco de incêndio 7, risco médio.

E2: escolas especiais, grau de risco de incêndio 2, risco pequeno.

F1: locais onde há objetos de valor inestimáveis, grau de risco de incêndio 2, risco pequeno.

F6: clubes sociais, grau de risco de incêndio 8, risco médio.

Tabela 2: classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código Y: edificação com mediana resistência ao fogo

Tabela 5: exigências de proteção contra incêndio por tipo de edificação

Utilizando os códigos de classificação de ocupação (C2, E2, F1, F6) junto às áreas dos pavimentos (ainda não definidas) se poderá consultar as exigências do código de incêndio.

normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Segundo os preceitos estabelecidos do decreto-lei 5296 - lei de acessibilidade, no capítulo IV - da implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística, seção II - das condições específicas, conforme o Art. 14: na promoção da acessibilidade, serão observadas as regras gerais previstas neste decreto, complementadas pelas normas técnicas de acessibilidade da ABNT (associação brasileira de normas técnicas) e pelas disposições contidas na legislação dos estados, municípios e do distrito federal.

Da norma NBR9050 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos da ABNT - é que determina a acessibilidade nas edificações. ela estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

Serão mantidas as instalações referentes a estes serviços na medida em que se encontram funcionantes e capacitadas a atender as demandas do projeto. será prevista a construção de uma central geradora de energia própria para a edificação, conforme as disposições do código de edificações e da empresa concessionária de energia elétrica.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE

Lei Complementar nº 434/99. Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE

Lei Complementar nº 284, do município de Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos, ed. CORAG.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Lei Complementar nº 420/98, do município de Porto Alegre. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos, ed. CORAG.

ATLAS AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE

Ronaldo Manegat, ed. da Universidade/UFRGS

GAULESE IRREDUTÍVEIS - Causos e Atitudes do Rock Gaúcho

Avila, Alisson, ed. Sagra Luzzatto.

INTERNET:

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

<http://www.wikipedia.org/>

<http://www.ocidente.com.br/>

<http://www.garagemhermetica.com.br/>

<http://rockgaucho.com.br/>



VICENTE UGHINI 128776

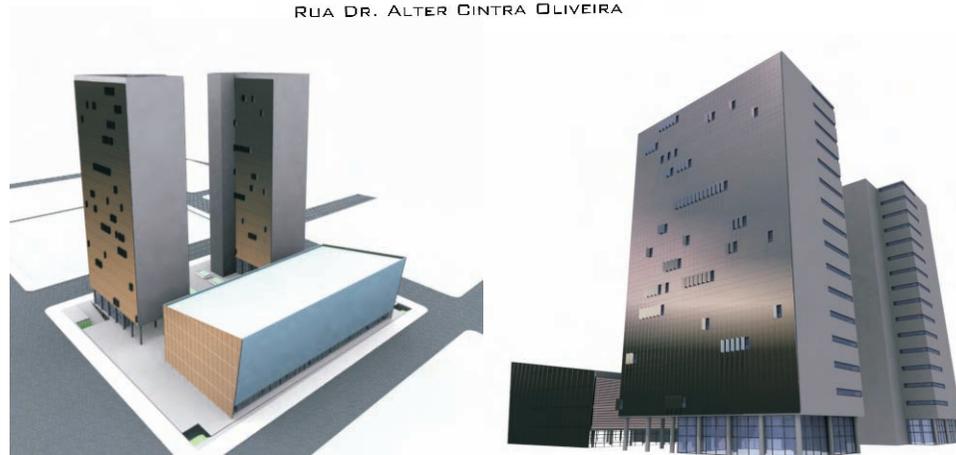
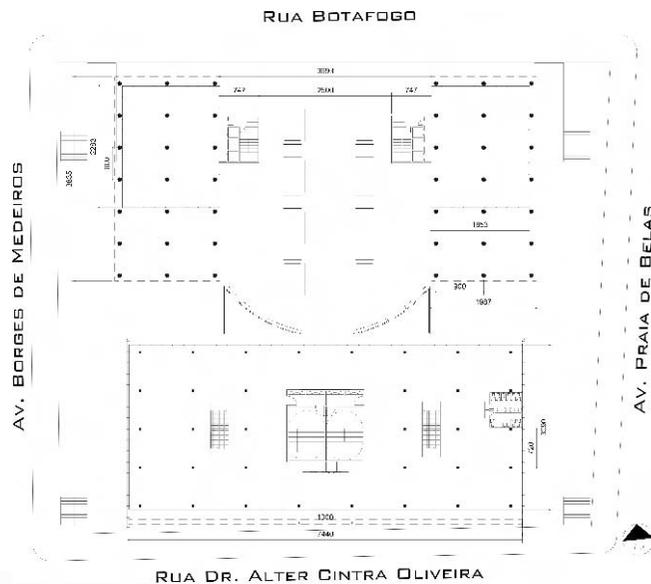
Vínculo Atual
 Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**
 Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**
Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.**HISTÓRICO ESCOLAR**

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- ceito	Situação	Cré- ditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	C	Aprovado	10
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	A	Aprovado	7
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	B	Aprovado	2
2007/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	B	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	A	A	Aprovado	10
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	A	Aprovado	4
2007/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	C	Aprovado	2
2007/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	C	Aprovado	2
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	C	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	FF	Reprovado	10
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	B	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	D	Reprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	B	Aprovado	10
2006/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2006/2	URBANISMO III (ARQ02004)	B	B	Aprovado	7
2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	B	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	D	B	Aprovado	10
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	C	C	Aprovado	7
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	FF	Reprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	D	C	Aprovado	6
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	D	A	Aprovado	10
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	A	Aprovado	3
2004/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	B	Aprovado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	A	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C	C	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	B	Aprovado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	A	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	BB	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	B	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	D	C	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	BB	B	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	B	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	CC	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	B	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	E	C	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	B	Aprovado	2
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	A	A	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	AA	C	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	B	B	Aprovado	3
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	AA	C	Aprovado	3
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	A	B	Aprovado	3

projeto 2: edifício corporativo + loja

prof.: carlos eduardo dias comas
acad.: vicente ughini

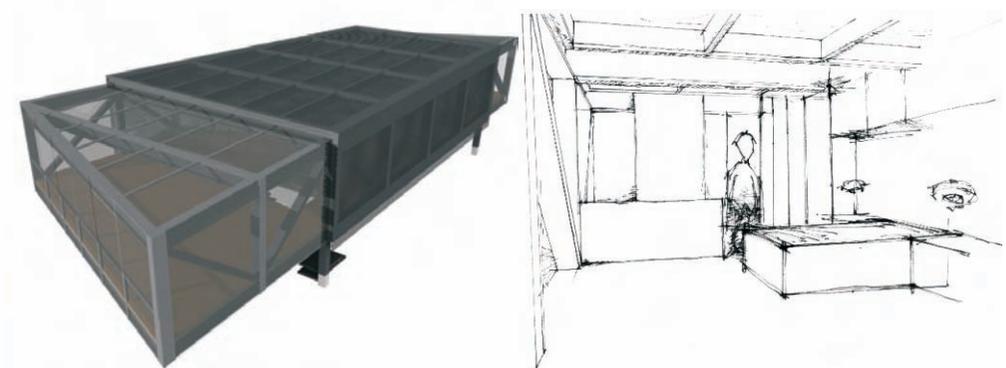
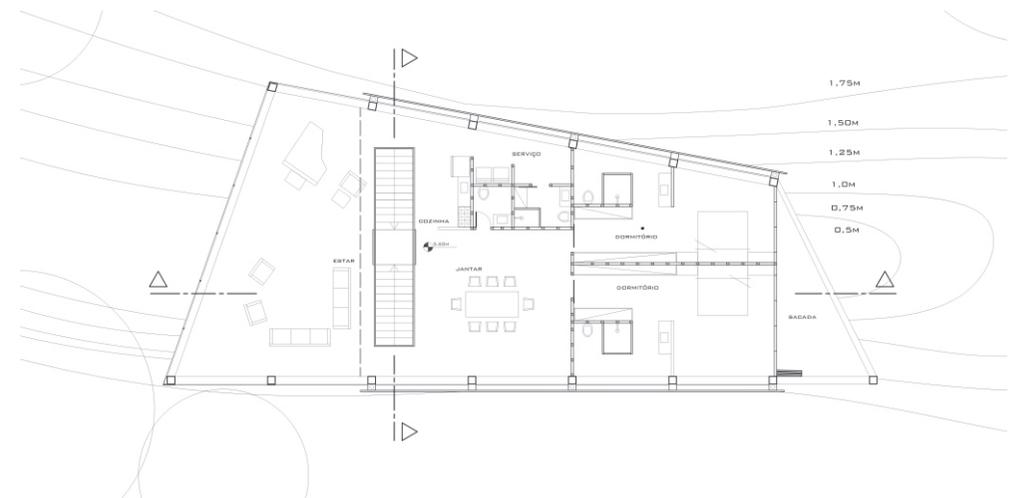
A partir da estrutura do Ministério da Educação e Saúde (RJ), o exercício propõe a divisão desse em duas torres (escritórios) agregando ao programa uma loja de 10.000m².



projeto 3: casa del puente

profs.: benamy turkienicz e rafael rosa
acad.: vicente ughini

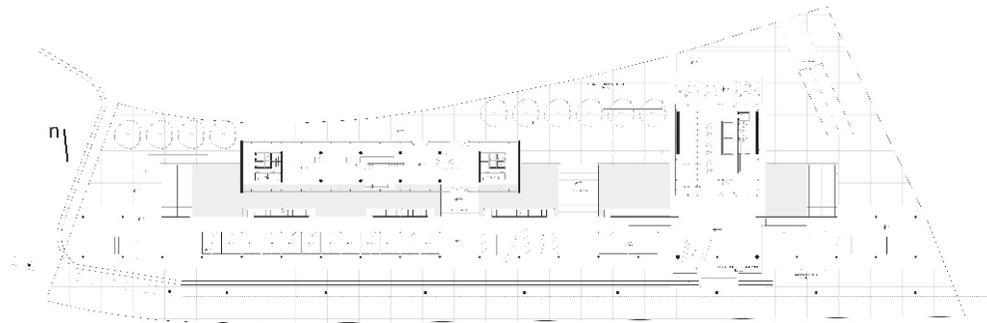
Num terreno em Mar del Plata, Argentina, se localiza a "Casa del Puente" (casa sobre o arroio), de Amâncio Williams, obra/tema dessa disciplina. Assim como ela, a proposta deveria se situar sobre o arroio do terreno, mantendo a idéia de uma estrutura que vence o vão de margem a margem.



projeto 6: museu dos trilhos

profs.: cláudio calovi, glênio boher e heitor silva
acads.: renata manara tonioli e vicente ughini

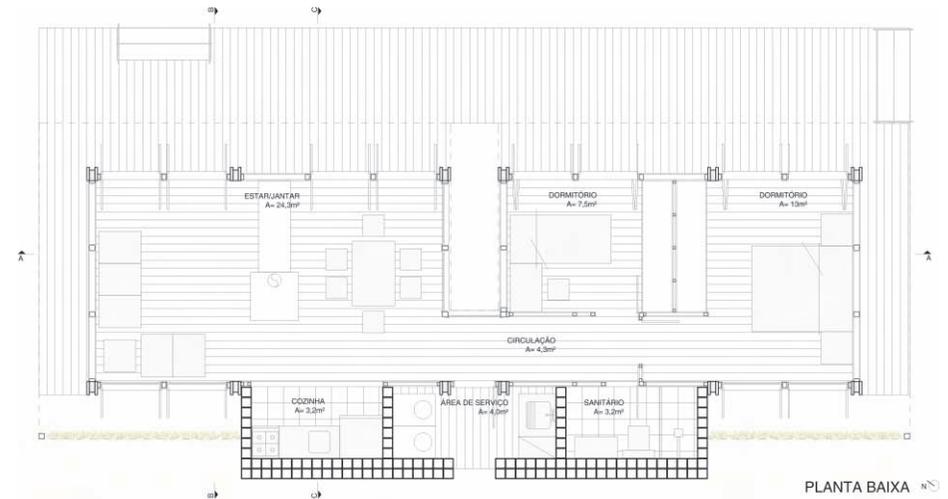
Partindo do projeto da Prefeitura de Porto Alegre para reativação do bonde, criando uma linha turística pelo centro da cidade, o exercício abriga o terreno destinado para o fim da linha desse bonde, além do Museu dos Trilhos, uma torre de escritórios, lojas e estacionamento.



projeto 7: ecocasa

profs.: júlio cruz e nauíra
acad.: vicente ughini

Projeto de uma casa modelo, localizada no Jardim Botânico de Porto Alegre, que teria como objetivo a educação ambiental dos visitantes. Um projeto com técnicas construtivas mais ecológicas e sustentáveis, assim como uma implantação que leve em conta esses preceitos.

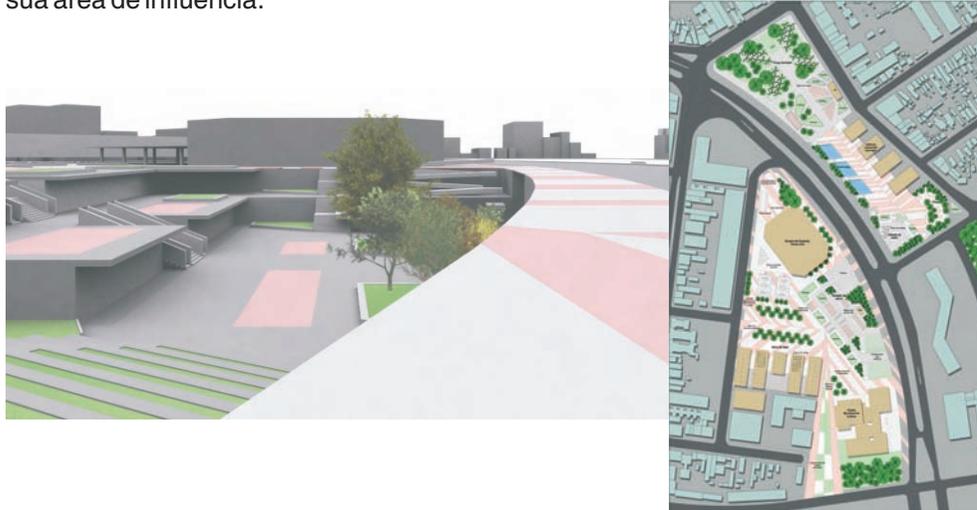


urbanismo 1: estação trensurb

profs.: lívia piccinini e maria almeida

acads.: renata manara tonioli e vicente ughini

Projeto da inserção de uma estação de metrô da linha 2 do Trensurb e da sua área de influência.

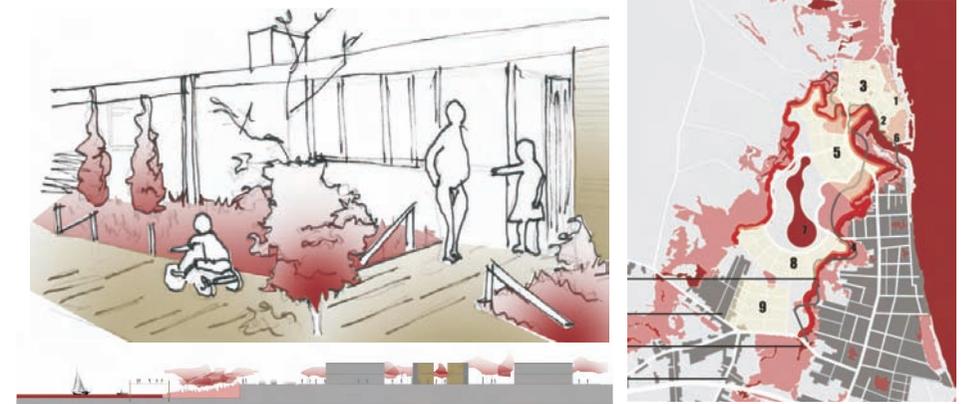


urbanismo 3: barra do ribeiro

profs.: leandro andrade e joão rovatti

acads.: sandra becker, renata manara tonioli e vicente ughini

Estudo do desenvolvimento da área urbana do município com relação às suas condições ambientais e a proposição de intervenções que levem em conta o desenvolvimento ambiental e sustentável de áreas ainda não urbanizadas.



urbanismo 2: loteamento

profs.: cláudio ugalde, décio rigatti e joel outtes

acads.: renata manara tonioli e vicente ughini

Projeto de loteamento na zona norte da cidade de Porto Alegre.



urbanismo 4: orla do lago guaiíba

profs.: célia ferraz, gilberto cabral e lívia piccinini

acads.: alice blasher, martina brusius, renata manara e vicente ughini

Projeto de requalificação da área central da cidade junto a orla do lago Guaíba.

